

HISTÓRIA DAS CRENÇAS E IDEIAS RELIGIOSAS (HCIR/UEM): MAPEAMENTO DAS CASAS DE AXÉ NO ESTADO DO PARANÁ

Mariana Loewen da Silveira (DHI/UEM)

Lucas Gabriel de Lima Alves (DHI/UEM)

Nicole Oliveira Rossi (DCS/UEM)

Lucas Kauã Moreira Arceno (DHI/UEM)

Giovanna Tolomeotti Pereira (PPH/UEM)

Vanda Fortuna Serafim (DHI/UEM)

ra140136@uem.br

Resumo:

O projeto de extensão História das crenças e das ideias religiosas (4503/2020) é desdobramento do trabalho de pesquisa realizado pelo grupo História das Crenças e das ideias religiosas (CNPQ/UEM). O grupo organiza suas discussões por meio do Departamento de História (DHI/UEM) e do Programa de Pós-Graduação em História (PPH/UEM) no espaço físico do Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidades (LERR-UEM). A proposta é discutir a diversidade religiosa sob o ponto de vista da história das crenças e das ideias religiosas, capacitando alunos da graduação e pós-graduação das ciências humanas ou fora dela, dispostos a compreender e operacionalizar a diversidade cultural e religiosa enquanto um imperativo inseparável à promoção dos direitos humanos. Para a finalidade desta apresentação apresentaremos a seguinte ação extensionista realizada: mapeamento das casas de Axé no Estado do Paraná.

Palavras-chave: Casas de Axé; Paraná; Religiões afro-brasileiras.

1. Introdução

O projeto de extensão HCIR é desdobramento do trabalho de pesquisa realizado pelo grupo História das Crenças e das ideias religiosas (CNPQ/UEM), sob minha coordenação da Profª Vanda Serafim. O grupo organiza suas discussões por meio do Departamento de História (DHI/UEM) e do Programa de Pós-Graduação em História (PPH/UEM) no espaço físico do Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidades (LERR-UEM). Os temas abordados são variados cristianismos,

catolicismos, candomblé, umbanda, neopaganismo, budismo, satanismo, ateísmo, o que nos qualifica a discutir o tema da diversidade religiosa, com base nas pesquisas realizadas e contribuindo para divulgar e democratizar o conhecimento produzido no âmbito da universidade.

A proposta é discutir a diversidade religiosa sob o ponto de vista da história das crenças e das ideias religiosas, capacitando estudantes de graduação, pós-graduação, professores e demais interessados, dispostos a compreender e operacionalizar a diversidade cultural e religiosa enquanto um imperativo inseparável à promoção dos direitos humanos.

Nesse sentido, vale ressaltar que o projeto prima pelo respeito e o reconhecimento das diferentes formas de crenças religiosas, bem como daqueles que não professam religião alguma. As instituições educativas podem contribuir para a promoção da diversidade e dos direitos humanos ao desenvolverem práticas pedagógicas que exercitem a sensibilidade diante de qualquer discriminação religiosa.

2. Metodologia

O mapeamento das casas de axé no estado do Paraná vem sendo realizada desde o segundo semestre de 2024, por meio dos extensionistas. São feitas reuniões mensais para discutir métodos e comparar as informações obtidas. O mapeamento tem sido feito de duas maneiras:

1. Busca passiva, onde por meio de um questionário on-line, espera-se que os sujeitos do mapeamento entrem em contato com o HCIR
2. Busca ativa: por meio da busca e pesquisa por parte dos alunos de graduação extensionistas. Cada extensionista fica responsável por um número específico de cidades do Paraná, são feitas busca por meio de redes sociais, econodata, google maps, que permitam identificar: o nome da casa, endereço, nome do dirigente

3. Resultados e Discussão

A ação ainda está sendo realizada, mas é fundamental, já que não existem dados que identifiquem ou apresentem quantitativos mais precisos sobre a situação de Axé no Paraná. Às quais, muitas vezes, optam ainda por permanecerem escondidas, como uma forma de não se expor ao racismo religioso e à intolerância religiosa.

Importante destacar que, de acordo com as informações do Instituto Luiz Gama, os dados do Conselho Nacional de justiça apontam que as denúncias de injúria racial no Brasil saltaram 610% entre 2020 e 2023. O número aumentou de 675 para 4.798 ações. No que concerne ao estado do Paraná, ao atentarmos ao Anuário Brasileiro de Segurança Pública, lançado em julho de 2024, constatamos que o Paraná se tornou o terceiro estado com maior número de notificações de racismo no país, ficando atrás apenas do Rio Grande do Sul e de São Paulo. O panorama é alarmante e aponta um crescimento exponencial.

Em 2022 foram registrados 517 boletins de ocorrência, em 2023, esse número chegou a 1606, um aumento de 212% em relação ao ano anterior. Os dados reforçam a urgência de que - pelo lugar de destaque e excelência que ocupa no cenário acadêmico nacional - seja imperativo o estímulo ao desenvolvimento de bases na Universidade Estadual de Maringá que construam e aliem forças para uma rede de Educação Antirracista, que vise promover a reflexão, o debate consubstanciado e ações antirracistas tanto nas instituições públicas de Ensino Superior, quanto na comunidade externa e em torno da educação das relações étnico-raciais e da educação escolar quilombola.

Há ainda o exemplo da Prefeitura do Município de Maringá que, em 2024, implantou uma lei que obriga/oportuniza a capacitação dos servidores da educação visando à promoção da igualdade racial. O próprio feriado nacional, 20 de novembro, dia da Consciência negra, recentemente implantado, reforçam a necessidade de profissionais de História capazes de exercer práticas antirracistas que favoreçam a comunidade como um todo.

4. Considerações

Com o desenvolvimento desta ação, visamos contribuir a uma melhor compreensão da história regional, promover ações de educação patrimonial religiosa

de natureza contínua que tragam visibilidade ao povo de santo do Paraná, permitindo a construção de um conhecimento histórico religioso de forma mais plural e que possa então promover o rompimento com o estranhamento e, paralelamente, a empatia e respeito a diversidade religiosa. Até o momento foram identificados aproximadamente mil espaços, destacando que muitos deles ainda se abrigam sobre a nomenclatura de Centro Espírita como uma forma de proteção.

Referências

RUFINO, LUIZ. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula editorial, 2019.

SERAFIM, Vanda Fortuna; GONZAGA, Giovane Marrafon. A presença das religiões afro-brasileiras em Maringá – PR (Século XXI). **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 11, n. 28, p. 320 - 364, set./dez. 2019. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180311282019320/10643>

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Intolerância Religiosa** – Impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: EDUSP, 2007.